

CTI - Centro de Trabalho Indigenista

O CTI é uma entidade da sociedade civil, sem fins lucrativos, fundada em 1979. Tem como proposta contribuir para que os Povos Indígenas assumam o controle efetivo de seus territórios, esclarecendo-lhes sobre o papel do Estado na proteção e garantia de seus direitos constitucionais. Atua em Terras Indígenas inseridas nos Biomas Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica.



Série Oralidade

Este é o sétimo volume de uma nova coleção: a Série Oralidade. A proposta é compactuar a familiaridade e o manuseio de livros como suporte para o saber tradicional; a percepção de que existem outras linguagens para transmitir informações e conhecimentos; o reforço do uso da língua indígena falada e do modo próprio do contar uma história, que não pode ser reproduzido na escrita.

Uma das questões mais prementes nas estratégias pensadas para o fortalecimento das línguas indígenas é criar novas práticas que possam fazer frente, deliberadamente, à perda de espaços para a língua portuguesa. Assim ao necessário e reivindicado letramento em língua portuguesa foi contraposto a criação da escrita das línguas indígenas e a consequente produção de material bilíngue, como forma de se garantir para a língua indígena, funções e usos sociais relevantes e prestigiados pela sociedade nacional.

Entretanto, esta estratégia de resistência da língua indígena às pressões da língua majoritária deve vir acompanhada de um conjunto de outros cuidados que garantam aquilo que é vital para a continuidade dessas línguas e a guarda de um imenso patrimônio cultural que somente pela atualização da fala é garantido. As línguas devem antes de tudo continuarem sendo faladas e este novo instrumental, livro, comumente usado para a difusão da escrita, pode ser suporte também para o uso da fala. Esta série procura assim fortalecer os usos orais da língua indígena, abrindo-lhe novos espaços que possam contribuir para sua sobrevivência futura.

Maria Elisa Ladeira

Presidência da República
Ministério da Educação
Secretaria Executiva
Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão
Diretoria de Políticas para Educação do Campo e Diversidade
Coordenação Geral de Educação Escolar Indígena

Este material faz parte da Coleção Educação Timbira dirigido a todas as aldeias dos povos Timbira: Krahô, Apinajé, Krikati, Apäniekra, Ràmkökamekra, Pukobjê, Krenjê e Krepýmkatejê.

É uma realização do Projeto Educação e Referência Cultural do CTI – Centro de Trabalho Indigenista em parceria com o Centro Timbira Pënxwyj Hëmpejxà

Coordenação: Maria Elisa Ladeira

Contadores da história: Alcides Tepré Apinajé, Georgina Xavita Apinajé na aldeia e Creuza Amnhí Kôhi Apinajé no Centro Timbira Pënxwyj Hëmpejxà.

Pesquisa e ilustração: Ailton Apinajé, Alexandre de Souza Laranja Apinajé, Allison Dias Apinajé, Carlos Pereira da Silva Apinajé, Edilene de Souza Laranja Apinajé, Eroína Pempxá Apinajé, Irene Maxy Apinajé, Janilda Tamgàk Apinajé, Juliana Nhãmxhen Apinajé, Luciano Kunityk Apinajé, Nilda Apinajé, Oscar Wanhamé Apinajé, Reginaldo Tep-Kryt Apinajé.

Professores: José Eduardo Ahtorkrã Apinajé, Maria dos Reis Päxre Apinajé,

Fotos da oficina: Janilda Tamgàk Apinajé, Maria dos Reis Päxre Apinajé, Oscar Wanhamé Apinajé,

Equipe de apoio CTI: Daniela Leme da Fonseca, Elisete Noleto, Helena Ladeira Azanha.

Designer gráfico, diagramação e arte finalização: Adailson Rodrigues Soares

Equipe Timbira (2018) – UFT

Odair Giraldin
Ligia Raquel R. Soares
Maria do Carmo Pereira dos Santos Tito
André Demarchi
Cassiano Sotero Apinagé
Terezinha Amnhák Apinagé
Maria dos Reis Pandy Apinajé
Alexandre de Sousa Fernandes Apinaje (Zé Cabelo)
Sandro Pëpkräkahi Corredor Apinajé
Juliano Nhñô Ribeiro Apinajé
Raimunda Kupéprô Apinajé
Creuza Prumkwýj Krahô
Isauro Krôkrôk Krahô
Olavo Tepjöpir Krahô

Equipe Timbira (2018) – UFMA

Emilene Leite de Sousa
Diogo Rezende Gomes
Karitania dos Santos Araujo
Claudio José Braga Rocha
Bruno Rocha Gavião
Damásio Belizário
Dana Sousa Gavião
Paulo Belizário Gavião
Jonas Polino Sansão Pynhëh Gavião
Miracema Ropcwij Krikati
Maria Capakwyj Krikati
Francisquinho Tephot Canela
Justino Kenjaven Canela
Ricardo Kapereko Canela
Benedito Roiaka Canela
Piotut Ribeiro
Paulo Thugran Canela

Os povos Timbira (Jê) conhecidos por Krahô, Krikati, Pykobjê, Apänjékra, Ràmkökamekra, Apinajé, Krepýmkatejê e Krêjê são ocupantes de uma grande extensão de terras nos cerrados do norte do Tocantins e sul do Maranhão, área colonizada a partir do século XIX por frentes agropastoris. A estes Timbira somam-se os Parakatêjê situados no sul do Pará.

A população Timbira em 2013 era de cerca de nove mil pessoas distribuídas em 52 aldeias e 07 Terras Indígenas . Seus territórios são descontínuos, formando pequenas ilhas com extensões que variam de 50 a 300 mil hectares cercadas por fazendas de gado e de produção de arroz ou soja.

A limitação do território e a escassez da caça fazem com que a agricultura tenha cada vez mais importância, mas os Timbira mantêm-se tradicionalmente como sociedades de caçadores e coletores, cuja forma de ocupação dos campos de cerrado implica uma grande mobilidade e se reflete em sua cultura material. Altamente sofisticadas do ponto de vista da sua organização social, são consideradas “sociedades de festa”, preservando até os dias de hoje, depois de mais de 200 anos de contato com a sociedade nacional, a profusão de seus rituais, a circularidade de suas aldeias, sua organização social e política e o uso da língua Timbira como um sistema vivo e operante.

Segundo o diagnóstico realizado em 2010 pelo Centro Timbira Pënxwyj Hëmpejxà existem 46 escolas nas aldeias onde 228 professores atendem a um total de 3.410 alunos.

Nhêp hã mẽ ujarẽnh

História do homem morcego



© Todos os direitos reservados ao povo Apinajé
1ª edição – 1200 exemplares

Nhêp hā mē yarēnh – História do homem morcego
Povo Apinajé
Brasília: CTI - Centro de Trabalho Indigenista, 2013.
1. Educação Escolar Indígena 2. Índios Apinajé 3. Mitologia Indígena
4. Oralidade



VOLUME 8

Nhêp hā mē ujarēnh

História do homem morcego

Brasília
SCLN 210 bloco C,
sala 217/218
Brasília, DF
CEP 70862-530
Tel: (61) 3349-7769
Fax: ramal 210

Amazonas
Rua Oswaldo Cruz,
572, sala 06
Bairro Comunicações
Tabatinga, AM
CEP 69640-000
Tel: (97) 3412-3991

São Paulo
Rua Euclides de Andrade,
29, Jardim Vera Cruz
São Paulo, SP
CEP 05030-030
Tel: (11) 2935-7769
Fax: (11) 2935-7769

www.trabalhoindigenista.org.br

Contato: cti@trabalhoindigenista.org.br

Série Oralidade



SABERES INDÍGENAS NA ESCOLA

UFG/UFMA/UFT/MEC - SECADI

Nome: _____

Aldeia: _____

Professor: _____

Apresentação - Saberes Indígenas na Escola

A Ação Saberes Indígenas na Escola foi efetivada pelo Ministério da Educação em 2013, considerando-se uma demanda colocada pelos delegados e pelos movimentos indígenas na I Conferencia Nacional de Educação Escolar Indígena, ocorrida em 2009.

Ao criar essa ação, objetiva-se provocar a reflexão sobre as práticas pedagógicas nas escolas indígenas visando valorizar os conhecimentos indígenas e os processos próprios de ensino e aprendizagem a serem praticados na educação escolar indígena. Para isso, as Universidades Públicas foram convidadas pelo MEC/SECADI a formarem redes de atuação visando trabalharem na formação continuada dos professores indígenas. Nessa atuação procura-se trabalhar a autonomia dos povos ao priorizar seus processos próprios de ensino-aprendizagem, bem como visa contribuir para que os professores indígenas reflitam sobre a produção de material didático e pedagógico referente ao letramento e alfabetização. Assim, foram criadas várias redes no Brasil, sendo uma delas formada pela Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e Universidade Federal do Tocantins (UFT). A UFG tem atuado com os povos Akwẽ/Xerente, os Tapuia, os Iny (Karajá, Javaé

e Xambioá), os Tapirapé e os Tenetehar/Guajajara. Já a UFMA (campus de Imperatriz) e a UFT (campus de Porto Nacional, através do Núcleo de Estudos e Assuntos Indígenas - NEAI), tem atuado ambas conjuntamente com os povos Timbira, que formam o Território Etnoeducacional Timbira.

Reconhecemos que a valorização dos conhecimentos tradicionais dos povos Timbira já vem sendo enfatizada desde os anos 1990 pelo Centro Timbira de Ensino e Pesquisa Pinxwŷj Himpejxà - CTEPPH. Esse Centro está localizado na cidade de Carolina (MA) e foi criado pela Comissão de Professores Timbira juntamente com o Centro de Trabalho Indigenista (CTI). Naquele Centro foram realizadas diversas atividades de registro de conhecimentos sobre histórias, narrativas, rituais, cantos, meio ambiente, dentre outros, através das ações desenvolvidas pelo projeto Mêntwajê Cultural, Mêntwajê Ambiental e Mêntwajê Administrativo que eram planejadas e desenvolvidas pela equipe do Programa de Educação e Referência Cultural Timbira. Nessas ações procurava-se colocar os jovens (Mêntwajê) de vários povos Timbira em contato com os anciões e anciãs para promover essa comunicação entre gerações, visando a transmissão dos conhecimentos ao mesmo tempo que se realizavam os registros. Muitos desses registros tornaram-se materiais didáticos que estão sendo utilizados nas escolas das aldeias Timbira do Tocantins e Maranhão.

Além dessas ações, naquele Centro também aconteceu a experiência da Escola Timbira, que foi o processo formação dos professores Timbira, através da Comissão de Professores, que depois se desdobrou na oferta de Ensino Fundamental (5^a. a 8^a. Séries) para uma turma de jovens, em parceira com as SEDUCs do Tocantins e Maranhão. Esses estudantes tinham em seu conteúdo curricular também os saberes indígenas tradicionais, de tal forma que em todas as etapas de realização do curso, sempre estava presente ao menos um ancião para atuar como conteudista para a turma. As ações aqui destacadas tinham como metodologia, para o processo de formação desses jovens, os preceitos da educação escolar indígena diferenciada e construída constantemente com os povos envolvidos nesse processo. Essas ações se complementaram por um longo tempo e hoje refletem nas aldeias Timbira, pois muitos daqueles que participaram dessas ações são hoje importantes pesquisadores (e vários deles, professores) de seus conhecimentos ou então lideranças em suas aldeias.

Assim, reconhecemos que estamos dando seguimento a uma atividade que já teve experiências exitosas anteriores, às quais devemos reconhecer o devido valor, tê-la como referência e na qual buscamos inspirações sempre que possível.

A Série Oralidade, criada pelo Centro de Trabalho Indigenista - CTI e Centro Timbira de Ensino e Pesquisa Pêñxwyj Hêmpejxà - CTEPPH, tem como

Apresentação - Pënxyj Hëmpejxà

proposta a valorização da oralidade, forma tradicional de preservar e transmitir conhecimentos na maioria dos povos indígenas. E a publicação deste material condiz com os objetivos do Saberes Indígenas na Escola, pois além de trabalhar com conhecimentos indígenas e estimular a oralidade, também incentiva a valorização dos conucedores tradicionais (os mais velhos) com os quais as crianças devem interagir para conhecer melhor as narrativas e também para ampliar seus conhecimentos sobre outras histórias.

Em função disso, optou-se por publicar esse material já produzido dentro da Ação Saberes Indígenas na Escola.

Equipe Timbira – UFT/UFMA

Este é um livro onde a história é contada sem a escrita.

Por isso, este é um livro para todos lerem, mesmo aqueles que não conhecem as letras da escrita podem saber da história.

Este é um livro onde a história só pode ser contada por quem sabe.

E, tem muitos modos de se contar uma história.

Como tem também muitos modos de se desenhar uma história.

O povo Apinajé aprendeu a fazer o ritual do mēhōkrepoj rūmti com o Kupē Nhêp, por isso nós professores, estudantes e lideranças resolvemos contar a história do Kupē Nhêp que o sr. Alcides Tepré começou a relatar na aldeia para os netos em 2012. Dedicamos esta história a todo povo Apinajé e ao sr. Alcides Tepré que faleceu no início deste ano de 2013. Grande cantador do mēhōkrepoj rūmti quis deixar esta história para todos nós não esquecermos quem foi que ensinou o povo Apinajé.

E assim os livros podem ser trocados entre as pessoas da aldeia e muitas histórias poderão ser contadas e lembradas. E, depois estas histórias podem virar novos livros e circular entre todas as aldeias Apinajé.

Aproveitem.

Maria Elisa Ladeira

Py'kin

Nhêp hā mē ujarēnh



Nós, professores, estudantes e lideranças Apinajé estamos aqui no Centro Timbira Pēnxwyj Hēmpejxà e resolvemos dar continuidade a história do Kupē Nhêp que o sr. Alcides Tepré começou a relatar para os netos na aldeia em 2012. Portanto pensamos e decidimos registrar pelo desenho a história do Kupē Nhêp. Dedicamos este livro a todo povo Apinajé e ao sr. Alcides Tepré que faleceu no início deste ano e que era um grande cantador do mēhōkrepoj rūmti, que foi ensinado para nós pelo Kupē Nhêp.

Esta é a história.

Mē ixpē Kagà jakre xwÿnh nē mē nyw nē mēkàrejaja pa mē kupē nhêp hā mē ujarēnh já hatuxàm kumē pinmxwyj hemejxà kamā pa mē hipêx pa mē pigêt hō pê tepréy kot Kupē nhêp jarênh nhūm tāmnhwÿjaja kot hā karō ta nhīpêx tyk xwÿjri kot kupê nhêp jarênh.

Fotos tiradas no Centro Pënxyj Hëmpejxà. Maio de 2013.





16



17

Nhēp hā mē ujarēnh

História do homem morcego





22



23



24



25



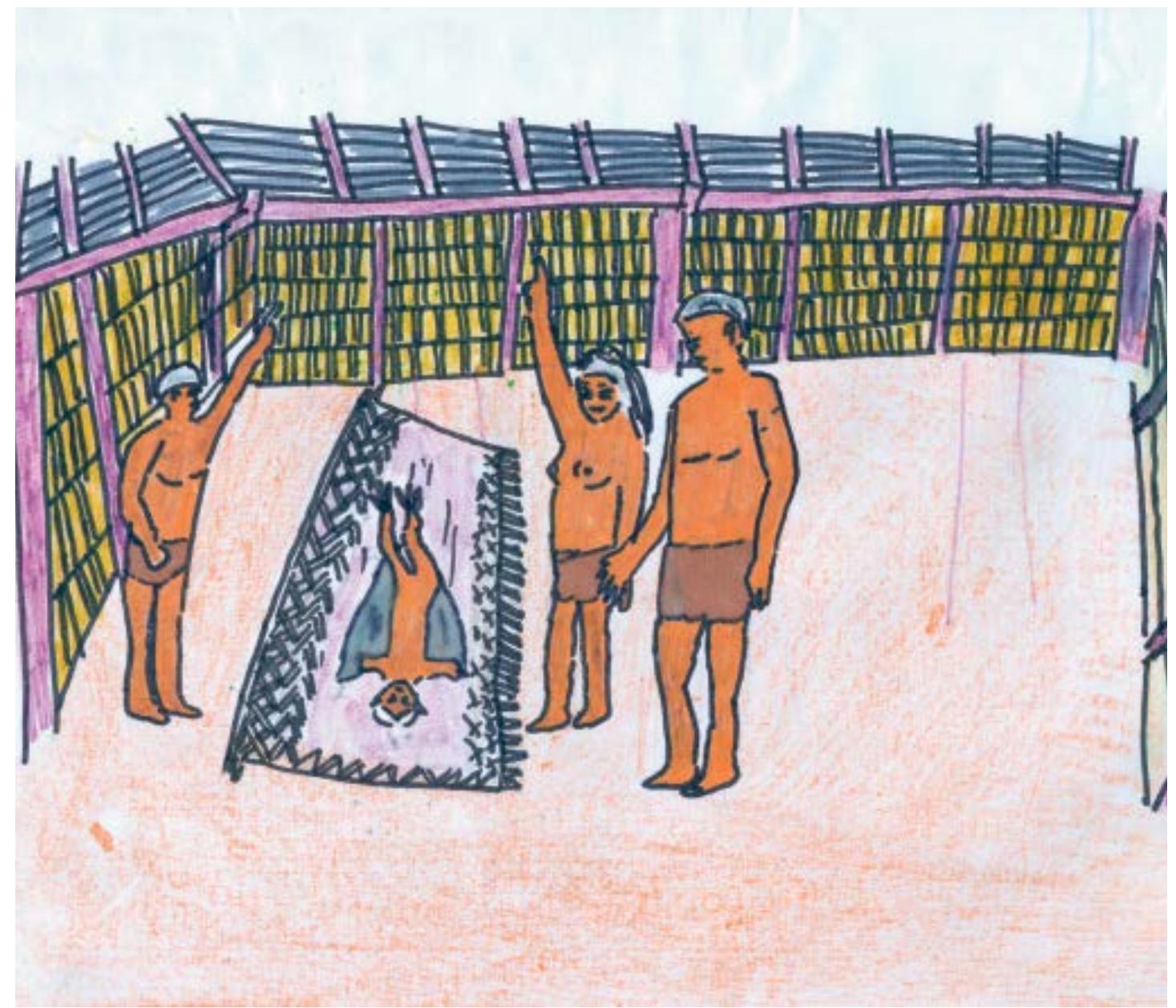
26



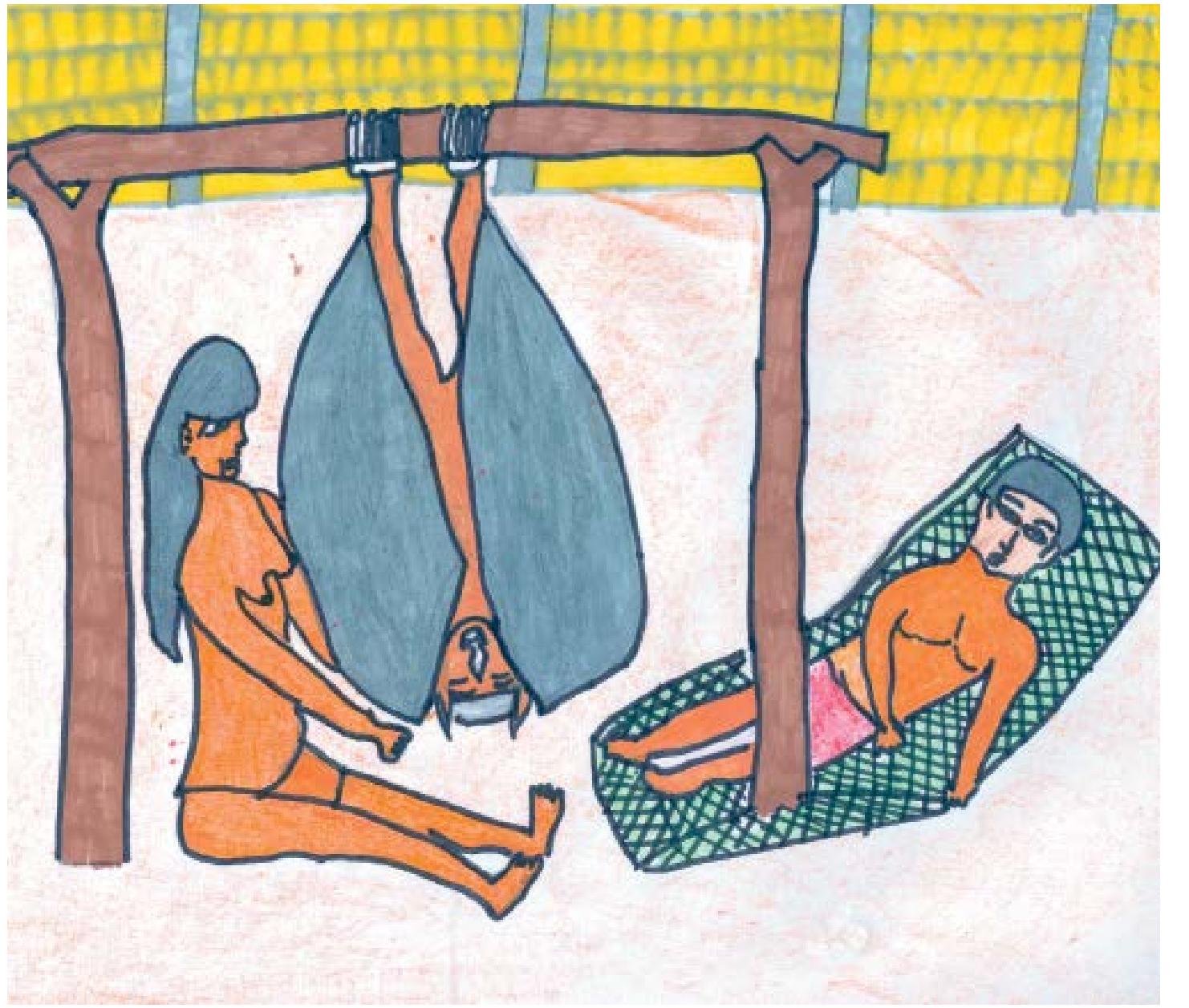
27



28



29



30



31





34



35



Agora você vai fazer o seu livro. Peça para os mais velhos contarem outras histórias. Escute com atenção e depois use as páginas em branco para desenhar a história que você mais gostou.

Nome da história pesquisada: _____

Nome e aldeia do contador de história: _____

Nome de quem ajudou com os desenhos: _____





42



43



44



45



46



47





50



51



52



53



54



55







60



61



Esta obra

Composta em Bookman Old Style, Gill Sans MT e Times New Roman,
foi impressa com miolo em papel Couché 115g/m² e Off-Set 75g/m²
na gráfica EGB com capa em Cartão Supremo.

2013 © Todos os direitos reservados.